

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO POR
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA GERAÇÃO *GOOGLE*

Monique Lucia da Silva Farias

São Carlos
2015

MONIQUE LUCIA DA SILVA FARIAS

UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO
POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA GERAÇÃO *GOOGLE*

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia e
Ciência da Informação pela Universidade
Federal de São Carlos

Orientadora: Ariadne Chloe Mary Furnival

São Carlos
2015

F238

Farias, Monique Lucia da Silva

Um estudo do comportamento de busca de informação por
estudantes universitários da geração google/ Monique
Lucia da Silva Farias. - São Carlos,
M. L. da S.Farias, 2015.

31 f.

Trabalho de conclusão de curso (Biblioteconomia e
Ciência da Informação) - Universidade Federal de São
Carlos, São Carlos, 2015.

Orientador: Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival.

1. Geração Google. 2. Letramento Informacional. 3.
Fontes de informação. I. Autor. II. Título.

025.5

AGRADECIMENTOS

À minha família, que me incentivou sempre que pode, em cada gesto, nas horas que me dedicou, nas horas em que se fez presente, mesmo que sem perceber, mesmo que por descuido. Sou grata pela sorte de ter pais que me amaram desde o primeiro dia, dedicaram-se a mim, investiram todo seu o carinho. Cada ato foi notado, sou grata por cada gesto.

Agradeço aos amigos que fiz em São Carlos, por terem feito parte dessa fase importante, por terem me ajudado a construir uma nova vida, uma nova identidade, por terem feito dessa cidade um novo lar. Dentre eles: a Gabriela, que entrou na minha vida quase que por descuido, mas que ficou por escolha, agradeço a cada noite em claro, a cada mensagem lembrando datas de provas, ou a estreias de filmes, a cada livro indicado, a cada HQ emprestada, a dedicação em cada trabalho, ao apoio não só dentro da sala de aula, mas fora dela.

Deixo também minha gratidão a cada docente que tive nesses anos de graduação, à atenção que me foi dada, aos exemplos que me foram mostrados. Agradeço em especial a minha orientadora, Prof. Chloe, pelas horas de dedicação, por cada puxão de orelha (merecido), por me mostrar novos caminhos, por demonstrar interesse genuíno em cada nova ideia.

RESUMO

Teve como objetivo avaliar o grau de letramento informacional (*information literacy*) dos alunos de graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), nascidos em meados da década de 90, conhecidos como Geração *Google*. Usando o método *survey*, foi elaborado um questionário, aplicado subsequentemente online utilizando o software da plataforma *Google*, o “*googledocs*”, que buscou analisar o comportamento informacional dos alunos, levando em consideração suas diferentes áreas disciplinares. Os objetivos da pesquisa foram: identificar como os estudantes buscam pela informação de maneira a satisfazer suas necessidades, mapear quais fontes mais utilizam e como as utilizam, não somente fontes de informação em suportes físicos, como livros, periódicos impressos, mas em suportes digitais, como bases de dados, livros eletrônicos (e-books), dentre outras fontes; e averiguar qual o nível de letramento informacional dos entrevistados. Outra dimensão também abordada foi como os respondentes veem os bibliotecários e o ambiente da biblioteca como área de estudo e ambiente social. O questionário contou com oito questões de múltipla escolha, seis destas também tendo um campo aberto para comentários. Como resultados obtidos, tivemos 216 respostas, 1% Ciências Agrárias, 13% Ciências Biológicas, 15% Ciências Humanas, 25% Ciências Exatas e da Terra, 11% Ciências Sociais Aplicadas, 25% Engenharias, 11% Linguística, Letras, Artes. Como previsto, ao confrontar com a literatura previamente lida sobre o assunto, vimos que os respondentes utilizam com maior frequência fontes de informação em suporte digital. Contudo, não demonstram pleno domínio com as ferramentas de buscas, embora a informação seja encontrada de maneira mais rápida, os alunos mostram dificuldades em filtrar o aglomerado de informação recuperada. Quando comparamos o uso de periódicos impressos e digitais, essa diferença fica bem delineada: 74% dos alunos dizem ter usado “pouco” (30%) ou “nunca” (44%) periódicos impressos, e apenas 1% afirma tê-los usado “sempre” e “frequentemente” (8%). Mas quando se trata da mesma fonte em suporte digital, este número sobe para 26%, (“sempre” 14% e “frequentemente” 12%), ao passo que o número de entrevistados que dizem ter usado “pouco” e “nunca” somados são 56%, 20% e 36% respectivamente. Outro resultado que aponta a dificuldade em filtrar os dados, demonstrando um baixo grau de letramento informacional, é a falta de conhecimento das ferramentas disponíveis para auxiliar nas pesquisas: quando perguntamos sobre as estratégias de busca, apenas 6% utiliza tesouros especializados, as estratégias mais utilizadas são olhar as primeiras três páginas dos resultados e o uso de aspas e operadores do *Google*, (44% e 55%, respectivamente), com 38% admitindo não usar nenhum tipo de estratégia de busca. A visão dessa nova geração em relação ao ambiente da biblioteca ainda é mais tradicional, que é vista como um local que deve ser mais silencioso e propício ao estudo, com 68% dizendo ter usado o espaço da biblioteca “pouco” (29%) ou “nunca” (39%) como espaço de lazer. Como os participantes da pesquisa majoritariamente responderam ter procurado os bibliotecários na biblioteca universitária “poucas” (26%) ou “nunca” (61%), podemos concluir que não reconhecem no bibliotecário um profissional para ajudá-los durante seus estudos, levantamentos bibliográficos e pesquisas.

Palavras-chave: Geração *Google*. Letramento Informacional. Fontes de informação. Universidade Federal de São Carlos.

ABSTRACT

Its aim was to evaluate the degree of information literacy of graduation students of Federal University of São Carlos (UFSCar), born in the mid- 90s, as known as Google generation. Using the survey method, we elaborate a questionnaire subsequently applied online, using Google's software platform, the "googledocs", that seeks to analyze the informational behavior of students, considering their different graduation course. This research objectives were to: identify how students seek for information to meet their needs, mapping what supplies they use and how they use it, not only sources of information on physical carriers, as books, periodicals printed, but in digital supports, as data bases, electronic books (e- books), among other sources; and find out what is the level of information literacy of respondents. Another dimension was also addressed, how respondents see librarians and library environment as study area and social environment. The questionnaire included eight multiple-choice questions, six of these also having an open field for comments. As results, we had 216 replies, 1% Agricultural Sciences 13% Biological Sciences 15% Human Sciences 25% Technology and Exact Sciences 11% Health Sciences 25% Engineering, 11% Linguistics, Literature, Arts. As predicted, when confronting with the previously read literature on the subject, we found that respondents most frequently used sources of information in digital form. However, they do not demonstrated full domain of search tools, although the information is found faster, students show difficulties in filtering the information retrieved cluster. When comparing the use of printed and digital journals, the difference is clear-cut: 74% of students say they have used "few times" (30%) or "never" (44%) printed journals, and only 1% say they have used them "always", and "often" (8%). But when it comes from the same source in digital form, this figure rises to 26% ("always" 14% and "often" 12%), while the number of respondents who say they have used "few times" and "never" added are 56%, 20% and 36% respectively. Another result that points out the difficulty in filtering the data, showing a low level of information literacy is the lack of knowledge of the tools available to assist in searches: when asked up search strategies, only 6% use specialized thesaurus, the strategies that they use the most are looking at the first three pages of results and using quotes and Google operators (44% and 55%, respectively), with 38% admitting not use any search strategy. The vision that this new generation has in relation to the library environment is still more traditional, which is seen as place to be quieter and conducive at the study, 68% said that they used the library space "a few times" (29%) or "never" (39%) as leisure space. As the research participants overwhelmingly reported having searched the librarians in University Library "few times" (26%) or "never" (61%), we can conclude that they do not recognize any librarian as professional to help them during studie, withdrawals bibliographic and research.

Key words: Google Generation. Information Literacy. Sources of Information. Federal University of São Carlos.

Sumário

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS.....	10
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	19
5.1 Uso de Base de Dados.....	19
5.2 <i>Google</i> x <i>Google Acadêmico</i>	21
5.3 Livros impressos x Livro digitais.....	22
5.4 As fontes de informação menos utilizadas.....	23
5.5 Uso da biblioteca: visão do usuário.....	27
6 CONCLUSÃO	30
Apêndice I: um estudo do comportamento de busca de informação por estudantes universitários da geração <i>Google</i>	34

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento e desenvolvimento dos computadores a partir da década de 1980, as atividades do cotidiano começaram a se entrelaçar com a crescente quantidade de ferramentas e seus possíveis usos que a evolução da *Internet* trouxe para a população (LEHMKUHL, 2012). Os nascidos durante esse período ficaram conhecidos como a “geração *Google*” (ROWLANDS et al, 2008), principalmente porque esses “nativos digitais” tiravam pouco ou quase nenhum contato com o mundo antes do surgimento da *Web*.

Observando as mudanças no comportamento informacional dos estudantes nascidos após o ano de 1993, a chamada “geração *Google*” (ROWLANDS, et al, 2008) notamos um redirecionamento na busca por informação, por se tratar de uma geração nativa no mundo interligado à *Internet*. Houve uma migração de busca nos meios físicos, para meios digitais, isto é, a crescente procura por informação disponível online e de fácil acesso, deixando um pouco de lado a busca em ambientes físicos, como as bibliotecas e outros centros de informação.

Encontrar conteúdos acadêmicos tem se tornado cada vez mais fácil com o avanço da tecnologia: já não há mais, a necessidade de sair de seu local de estudo ou trabalho, para buscar informação, por meio de múltiplos recursos, como as fontes digitais, que discutiremos ao longo do trabalho, mas é possível fazer o mesmo levantamento de dados, em menor tempo. É também bastante divulgado na literatura que as gerações atuais de estudantes universitários, no mundo todo, trabalham quase que exclusivamente em ambientes digitais, buscando, organizando, trocando e compartilhando as informações, e subsequentemente elaborando e apresentando as informações que geram em ambientes digitais. Por ter nascido na época quando a *Internet* já era um fato onipresente da vida cotidiana e por desempenhar quase todas as atividades de aprendizagem usando as tecnologias convergidas digitais, essa geração é frequentemente denominada a “Geração Y” (aqueles nascidos na década de 90) ou a “geração *Google*”.

Notamos ao procurar na literatura, notamos que faltam mais estudos publicados no país, com as análises comportamentais dos usuários desta geração, como vemos nos relatórios Head e Isenberg, publicados em 2009 e 2010.

Baseando-se nessas mudanças aparentes, procuramos buscar evidências, por meio de levantamento com a aplicação em um questionário online, para observarmos de perto como os jovens da geração *Google* estão se portando diante da vasta gama de fontes de informação disponíveis no meio digital, e como tem sido esse aproveitamento, e quais critérios são usados na hora de avaliar se o material obtido online é ou não de ajuda para uma pesquisa.

Essa geração nascida em meados da década de 1990 tem um olhar diferente voltado à *Internet*, que é vista não apenas como fonte de entretenimento, mas também cada vez mais como fonte principal de informação, a primeira a ser consultada a respeito de qualquer dúvida. Contudo, com um campo de busca muito mais ampliado e de fácil acesso, a confiabilidade das informações disponíveis é muitas vezes duvidosa, sendo necessário um domínio básico das ferramentas de busca disponíveis para acessar uma fonte online segura e que sane as necessidades informacionais do usuário. Isto é, é preciso que o aluno tenha um bom letramento informacional.

Bainton (2001) aponta sete principais habilidades que devemos ter, elaboradas pela *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL), conhecidas como “letramento informacional” (*information literacy*). Sendo elas: reconhecer a necessidade de informação; reconhecer quais seriam as possíveis fontes a sanar essa necessidade; habilidade de traçar estratégias de busca; localizar e acessar a informação; a capacidade de avaliar e comparar as diferentes informações obtidas, de diferentes fontes; habilidade de transmitir o que foi recuperado de maneira adequada à situação; por fim, a habilidade de sintetizar o conteúdo obtido e gerar novos conhecimentos.

E é deste ponto que partimos nesta pesquisa: qual o nível de letramento informacional dos alunos da geração *Google*, como eles se comportam dentre as inúmeras possibilidades que a *Web* oferece. Buscamos fazer um comparativo em quais momentos os alunos preferem o uso das fontes em suporte físico e digital, levando em consideração a área de pesquisa do estudante, com o intuito de avaliar como esses usuários analisam as suas fontes.

Como amostra de público, escolhemos os universitários, nascidos em meados da década de 1990, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por meio de da aplicação de um questionário online, anexado ao fim deste trabalho, questionamos as escolhas de estratégias de busca, quais fontes são preferíveis, como o usuário vê o ambiente da biblioteca universitária, deixando espaço para declarações abertas, onde os entrevistados puderam complementar com percepções não previstas em questões anteriores. Buscamos, comparando com publicações

feitas em outros países, analisar o nível de letramento informacional dos nossos usuários, isto é, perceber quais são as lacunas que foram surgindo devido as mudanças de comportamento dos usuários.

A intenção deste trabalho é conhecer melhor o público atual atendido nos centros de informação, podem assim, com embasamento, melhorar o planejamento do ambiente, tanto físico, quanto informacional, a fim de atender as novas demandas dos usuários.

Vale ressaltar que a Biblioteca Comunitária (BCo), a biblioteca que atende o campus e também é aberta ao público em geral, não possui um estudo de usuário, portanto um segundo objetivo deste trabalho é fornecer uma visão atualizada dos seus usuários, com o intuito de potencialmente fomentar a elaboração de novas políticas de uso do ambiente, do seu acervo.

Acreditamos que conhecer o público alvo é de extrema importância para manter o ambiente de uma biblioteca vivo, cumprindo com um de seus princípios básicos, que é levar informação, seja em qual plataforma for necessária, ao seu usuário.

2. OBJETIVOS

Definimos obter qual o grau de letramento informacional dos alunos, até que ponto eles são capazes de entender suas próprias necessidades informacionais e buscar a melhor maneira possível de supri-las, e quais são as principais fontes de informação escolhidas, sejam elas em meio impresso ou eletrônico.

Com isso, podemos traçar parâmetros analisando seu comportamento ao serem questionados sobre suas preferências por determinadas fontes de informação, sem deixar de observar a quais áreas do conhecimento esses estudantes universitários pertencem, com o intuito de notar quais são as fontes mais usadas pelas diferentes áreas do conhecimento.

Por meio da análise de dados, podemos confirmar ou refutar, nossas premissas de que essa geração, nativa digital, está de fato apresentando novas percepções e mudanças ao buscar por informação, preferindo as fontes de informação em meio digital, como livros eletrônicos (*e-books*), ao invés das fontes em meio físico, tradicionais, usadas por gerações anteriores, como por exemplo, periódicos impressos e livros base. Podemos também ver quais áreas do conhecimento apresentam uma maior mudança de comportamento no que diz respeito a

preferências por determinadas fontes, e também, como esses alunos veem o ambiente da biblioteca, seja como local de estudo ou lazer.

Uma vez definido o problema a ser abordado, os objetivos gerais deste projeto podem ser descritos da seguinte maneira:

- Mapear e sistematizar a literatura da área de letramento informacional, no que diz respeito à geração “Google” e a contextualização desta para o cenário brasileiro;
- Aferir como os universitários acessam efetiva e eficientemente, a informação identificada como necessária para uma dada tarefa;
- Explorar em qual medida e situação os universitários da geração *Google* usam fontes impressas comparada com fontes digitais;
- Avaliar como os universitários avaliam a informação encontrada e acessada online no que diz respeito a sua qualidade: confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e a presença de possíveis vieses.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Letramento informacional

Ao tratarmos de uma geração que cresceu juntamente com os adventos da tecnologia, podemos ver a olho nu, sua facilidade em tratar com ferramentas como redes sociais, tais como o *Facebook*, usado como uma de nossas ferramentas de divulgação, blogs, dentre outros, contudo, surge aí uma dúvida, se de fato esses jovens entendem o que leem e conseguem absorver o conteúdo que procuram e identificam quais são suas lacunas de conhecimento.

Com os adventos da tecnologia, fomos expostos a um aglomerado de informação, de fácil acesso, porém nem sempre confiáveis. Com a democratização do uso da *Internet*, é comum que informações incorretas percorram a rede e atinja uma grande parcela da população, cabe a estes julgar o que de fato é confiável ou não, buscar dentre as diferentes fontes disponíveis, quais podem preencher suas lacunas informacionais, para isso, é necessário um conjunto de habilidades, denominadas na literatura como: “letramento informacional”, ou “letramento digital”. Buscamos então, entender estes conceitos.

Como definido abaixo por Soares (1999), letramento vai além de se alfabetizado, esse conceito engloba entender o que é lido, saber reproduzir e interpretar uma ideia, a fim de aplicá-la a um propósito, ser letrado é saber dominar a leitura, ser capaz de comunicar-se de forma escrita, sabendo transmitir sua ideia.

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural - não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura - sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna - se diferente.

O letramento informacional (*information literacy*): “(...) constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.” (GASQUE, 2010). Vai além

acessar a informação, é preciso antes entender de fato quais são as lacunas informacionais, traçar parâmetros de busca, ter clara a ideia de qual problema para buscar a solução.

Esta primeira etapa do processo, parece ser mais simples, contudo levando em consideração o aglomerado de informação disponível e de fácil acesso, é preciso que o usuário além de saber localizar fontes confiáveis, saiba reconhecer as que se fazem necessárias, e por fim, saber como aplica-las.

Estes conceitos vão além da simples busca por informação, como apontado por Belluzzo e Kerbay (2004):

A *information literacy* trata das habilidades fundamentais para que as pessoas obtenham sucesso na Sociedade da Informação e do Conhecimento, permitindo-lhes realizar uma aprendizagem de maneira autônoma em diversos aspectos da vida. Tais habilidades não são apenas úteis em atividades acadêmicas e escolares, mas aplicáveis a todas as situações de resolução de um problema ligado à necessidade de informação.

Como apontado pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2011) o letramento informacional constitui uma base para aprendizagem ao longo da vida, permitindo aos usuários poderem saber a dimensão da sua real necessidade, saber acessar as informações, avalia-las, interiorizar o conteúdo adquirido, saber aplicar esse conhecimento gerado e saber usá-lo de forma ética. O caminho percorrido até obter novos conhecimentos, torne-se menos arduo com os avanços tecnológicos, porém com estes avanços, novos desafios surgiram, já não encontramos grandes dificuldades em achar informação, mas sim em saber dentre tantas disponíveis, quais são as aplicáveis, e quais são falácias.

Outro termo também aplicado é o “letramento digital”, sendo descrito por Freitas (2010) como:

(...) compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

O letramento digital consiste em saber utilizar das fontes de informação em meios eletrônicos, tal qual a *Internet*, a fim de buscar informação confiável. A necessidade de conhecer as ferramentas de busca e dominá-las, é de suma importância para acessar essas informações, as habilidades envolvem saber analisar o tipo de fonte consultada, que em meio digital é muito

vasta, e saber identificar dentre os conteúdos disponibilizados, quais são mais factíveis ou não. Em ambos os termos, o enfoque dado é o saber lidar com a informação, seguindo os pontos apresentados pela definição da ACRL (2000), com o intuito de não buscar decorar informações prontas, mas aprender a gerar novos conhecimentos, saber internalizar, e sabendo principalmente: avaliar de forma crítica o conteúdo disponibilizado.

Foram esses os pontos que buscamos analisar do letramento informacional, a capacidade dos alunos, nativos digitais, de entenderem o processo de busca pela informação, como esse processo é dado, numa geração que é bombardeada por informação o tempo todo, saber identificar as diferentes relevâncias dos dados encontrados é fundamental.

3.2 Geração Google

Durante o final da década de 1980 e início da década de 1990, a sociedade passou por uma grande transformação, a informação que antes era de difícil acesso e mais restrita, começou a ter um alcance maior, com a ajuda do desenvolvimento tecnológico, ferramentas como a *Internet*, começaram a criar um ambiente diferente do antes visto até então, onde cada vez mais as pessoas começavam a vivenciar mais a experiência de não precisarem mais sair de casa, ir até um centro de informação, como uma biblioteca, por exemplo, para ter acesso dentro de casa as informações, não somente da sua região, mas de qualquer lugar do mundo.

Foi neste ambiente que nasceu essa geração conhecida como Geração *Google*, ou nativos digitais, (ROWLANDS et al., 2008) nascidos após 1993, esta geração teve contato direto com essas mudanças, conhecendo o mundo já mais globalizado e conectado.

A expressão ‘geração *Google*’ é similar a expressões como ‘nativos digitais’, também utilizada para caracterizar uma geração de indivíduos que nasceram e aprenderam a utilizar os recursos tecnológicos nos primeiros anos de vida, estando atrelados conjuntamente ou mesmo anteriormente ao aprendizado da leitura e da escrita. Justifica-se a opção pela primeira expressão devido ao impacto do mecanismo de busca *Google*, o qual é amplamente utilizado como portal de pesquisa especialmente pelos adolescentes. Além disso, essa concepção é abordada pela pesquisa realizada pela *University College London* (UCL), estudo selecionado para discussão neste texto. (LANZI et al., 2013).

Como apontado por Frand (2000) a maioria desses jovens chegam à universidade mais novos que os microcomputadores, sentindo-se mais confortáveis a escrever num laptop do que num caderno, para eles, estar conectados com família e amigos, é sempre de extrema importância.

Essa geração é, de alguma forma, qualitativamente diferente das gerações anteriores, pois seus membros possuem aptidões, atitudes, expectativas e competências informacionais intrínsecas ao atual paradigma tecnológico e às atividades concernentes, dentre as quais se destacam a colaboração e o compartilhamento de informação e conhecimento. (LANZI et al., 2013).

Os nativos digitais costumam executar diferentes tarefas ao mesmo tempo (FRAND, 2000), como estudar enquanto ouvem música, navegar em mais de um site ao mesmo tempo, enquanto conversam com amigos, essa mudança de comportamento está atrelada a imensa disponibilidade de opções, que os avanços tecnológicos forneceram, as diferentes ferramentas de comunicação digital, criou um ambiente no possibilitou a eles permanecerem mais tempo conectados e tocando informação de uma maneira mais rápida.

Com o enfoque nos indivíduos nascidos contemporaneamente ao surgimento da *Web*, percebe-se a existência de grande ansiedade informacional e, assim, a geração denominada “geração *Google*” passa a ser objeto de estudo para o desenvolvimento de ambientes, recursos, produtos e serviços digitais para o acesso e o uso de informação destinada a esse público. (LANZI et al., 2013).

A geração *Google*, conta então com um mercado que trabalha para atender as suas demandas, com ferramentas que buscam atender a seus pedidos de maneira simples e rápido, os habituando ainda mais a essa troca de informação que tende a ser cada vez mais eficiente e eficiente, o tempo todo trocando informação.

Com o mercado trabalhando a seu favor, torna-se natural o desenvolvimento a tendência de buscar sanar suas dúvidas e necessidades informacionais por meios alternativos aos tradicionais, como os centros de informações tais quais as bibliotecas, nota-se a crescente interação com o ambiente online, consultas a enciclopédias impressas são cada vez mais raras, um grande sinal disso, foi a Encyclopedia Britannica Inc. para de publicar os exemplares impressos (SOLLITTO, 2012).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como método a ser aplicado, escolhemos a que mais se ajustava as nossas necessidades informacionais e que melhor atingisse nosso público alvo: o *survey* aplicado por meio da *Web*, método esse que constitui em obter informações sobre um determinado assunto por meio de um questionário (FREITAS et. al, 2000). O método foi exploratório, pois tínhamos o intuito de conversar com nosso público alvo e ouvir dos mesmos suas opiniões e observar suas principais facilidades e dificuldades, empregando a coleta de dados, um questionário online composto por nove questões fechadas e abertas que objetivaram levantar informações sobre aspectos do comportamento informacional dos respondentes/participantes da pesquisa. Antes da elaboração dessa ferramenta, foi feita uma breve revisão da literatura sobre os estudos já feitos nessa área, e pesquisas semelhantes. Por exemplo, como base para a elaboração da *survey*, utilizamos o “*How college students seek information in the digital age*”, tanto a versão de 2009, quanto a de 2010 (ISENBERG; HEAD).

Ao adotarmos a aplicação do questionário online utilizando o *googledocs* para a sua confecção e veiculação, ficamos mais próximos de nossos potenciais respondentes da geração *Google*. Como meios de divulgação, utilizamos a rede social *Facebook*, primeiro divulgando o link para o questionário no perfil pessoal da orientanda e em seguida no grupo desta rede destinado a alunos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Estas fontes foram escolhidas por serem consideradas as mais próximas e mais acessadas pelo público alvo, que ficou disponível do dia 24/10/2013 a 24/02/2014.

O questionário contava com oito questões contidas numa única página, com espaços para comentários abertos sobre as perguntas e outro para sugestões ou comentários sobre o questionário em geral, questionário este que está como apêndice no final desse trabalho.

4.1 Elaborando e aplicando o survey

Ao observarmos os estudos feitos na literatura, sobre a geração *Google* notamos que um meio eficaz de interação usado pelos pesquisadores, foi o *survey*, método para obter dados sobre um determinado assunto de um grupo de pessoas, normalmente por meio de um questionário (FREITAS, 2000), onde os entrevistados tinham questões delimitadas previamente pelo entrevistado, questões estas que buscavam sanar dúvidas como as nossas, obter dados sobre o

letramento informacional dos entrevistados, quais seus interesses e desinteresses, a fim de traçar um novo perfil de usuário, que ao longo dos anos, sofreu forte influência das novas tecnologias, durante grande parte de sua vida.

Apresentar questões fechadas nos ajudava a manter o foco da pesquisa, contudo, no início da elaboração do *survey*, notamos que somente questões fechadas iriam possivelmente nos privar de opiniões que fugiam as nossas indagações, como por exemplo, olhares diferentes dados ao espaço da biblioteca, que nós, como bibliotecários e profissionais da informação, temos dificuldade em olhar, poderíamos perder então, uma riqueza maior de detalhes e dados, que infelizmente, nem sempre podem ser enquadrados ou percebidos em questões fechadas.

Partindo desde ponto, criamos então um questionário misto, contendo perguntas fechadas, a fim de dar foco ao trabalho, onde poderíamos obter dados mais específicos da nossa pesquisa, e também, questões abertas, onde os alunos entrevistados poderiam dar suas opiniões sobre as questões respondidas, complementando-as, questionando-as ou acrescentando olhares diferentes sobre a questão tratada.

Aplicar um questionário a um público de perfil amplo como o nosso, foi um grande desafio, pois não tínhamos muito conhecimento de como os alunos iriam reagir as questões, se entenderiam seu ponto crucial, quais dúvidas poderiam surgir quando fossemos aplicar o questionário, quais questões poderiam ficar ambíguas e acabar prejudicando os resultados obtidos, uma grande dificuldade na elaboração deste *survey* foi tentar pensar nas diferentes possibilidades que cada questão apresentava, tentar nos colocar no lugar dos entrevistados.

Logo nas primeiras reuniões entre orientadora e orientanda, notamos as diferentes visões que uma questão poderia sugerir, com isso, ao criarmos logo a primeira versão, aplicamos o *survey* a um pequeno grupo restrito de alunos, logo nessa primeira aplicação, pudemos ver diferentes aspectos que não vimos na primeira elaboração.

Fizemos as alterações necessárias, criamos e modificamos as questões, ao todo, fizemos cinco versões, até obtermos a sexta, a versão que foi aplicada. Este processo onde discutíamos as questões e analisávamos os possíveis impactos foi bastante enriquecedor como graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois foi um exercício de se colocar no lugar do usuário e questionar quais seriam suas dificuldades, utilizando não apenas das experiências pessoais, mas atrelando também as experiências obtidas em estágios e durante as aulas.

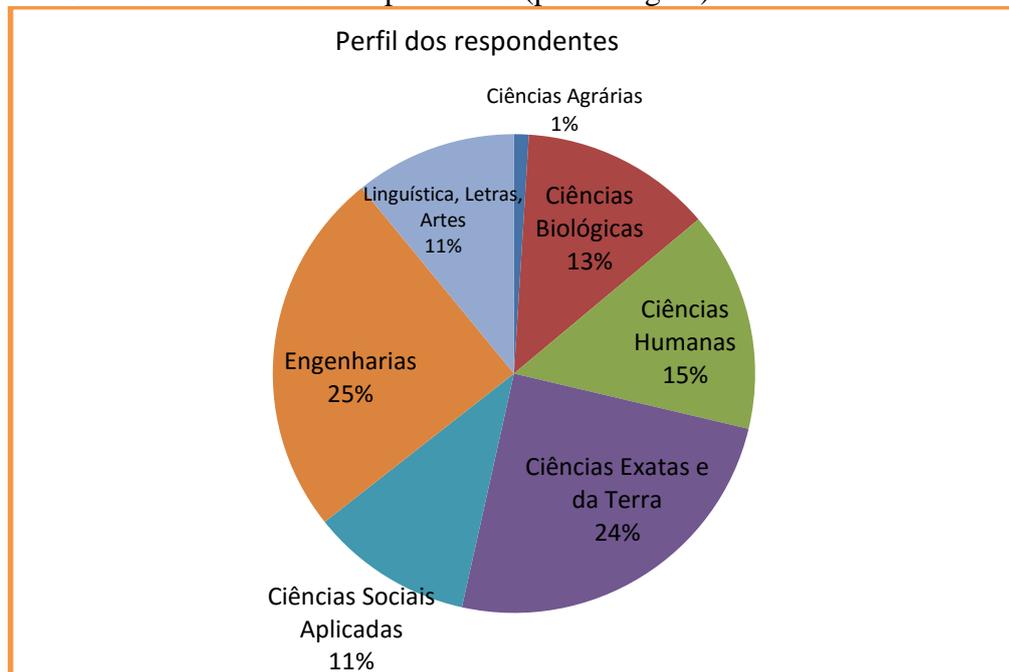
Como meio de divulgação, utilizamos o e-mail, partindo das coordenadorias dos cursos presenciais da UFSCar de São Carlos, entramos em contato e obtivemos apoio quase que unanime das coordenadorias, que enviaram nosso *survey* para seus alunos de graduação. Como outra ferramenta para divulgação, escolhemos uma rede social, o Facebook, divulgando em perfil pessoal e também no grupo fechado da UFSCar, feito por alunos, onde há uma grande interação entre os mesmos, possibilitando uma maior chance de atingir nosso público alvo.

Após três meses de questionário no ar, encerramos as participações, e obtivemos os dados, que são previamente tratados pelo formulário no *Google Docs*, facilitando a primeira visualização dos dados, que são também, tabulados em uma planilha Excel.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Foram obtidos 216 questionários respondidos, de alunos de todas as áreas do conhecimento da UFSCar, 2 alunos de Ciências Agrárias, 27 de Ciências Biológicas, 32 de Ciências Humanas, 55 de Ciências Exatas e da Terra, 24 de Ciências Sociais Aplicadas, 53 de Engenharias, 23 de Linguística, Letras, Artes, representando respectivamente: 1%, 13%, 15%, 25%, 11%, 25%, 11%.

Gráfico 1 – Perfil dos respondentes (porcentagem):



Fonte: autoria própria.

Com os resultados obtidos, podemos constatar algumas mudanças no comportamento dos usuários, que demonstram maior interesse pelas fontes de informação digitais, contudo, ainda não tem pleno domínio sobre as possibilidades que o meio virtual pode oferecer, isto é, seu letramento informacional ainda não é plenamente desenvolvido.

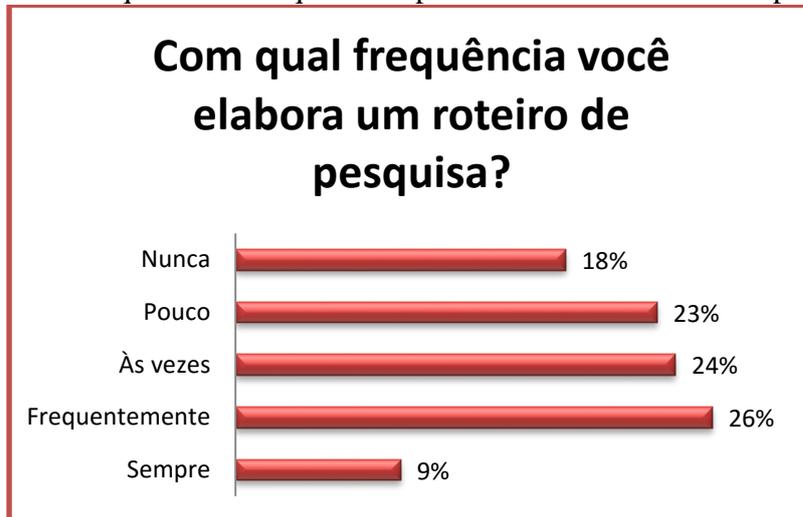
5.1 Uso de Base de Dados

Tivemos respostas de usuários que não sabiam se utilizavam bases de dados, pois não sabiam identifica-las, demonstrando que embora haja um vasto campo para pesquisa, pois os usuários da geração *Google* ainda estão despreparados para toda essa gama de fontes de informação.

Ao iniciarem suas pesquisas são poucos os que têm em mãos roteiros pré-elaborados, cerca de 9% do total. A maioria dos entrevistados busca em diversas fontes, mas sem uma estratégia específica, e por isso acabam usando diferentes fontes de informação, umas com mais frequência do que outras.

Quando questionados com qual frequência costumam fazer um roteiro de pesquisa antes de iniciarem seus trabalhos, obtivemos como resposta que 35% dos alunos responderam que fazem “sempre/frequentemente”, sendo estes majoritariamente de cursos de exatas (Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra e as Engenharias). Somados, os que fazem “às vezes, pouco, nunca”, chegam a 65%, distribuídos quase que igualmente, em todas as áreas do conhecimento.

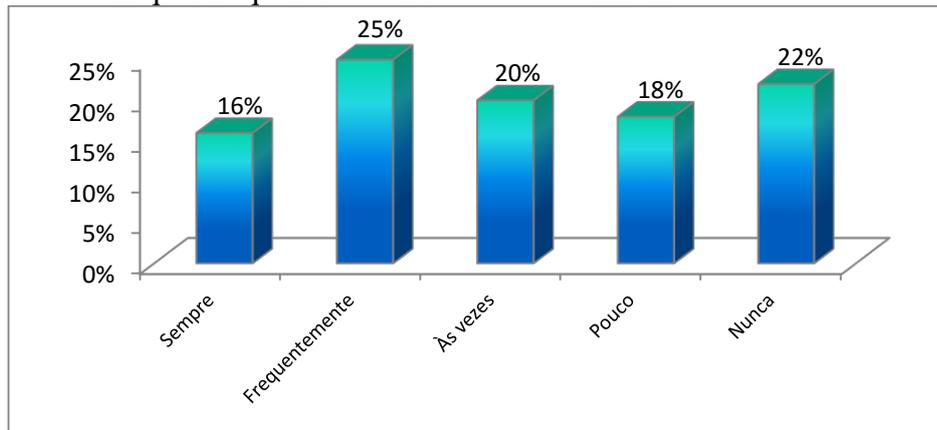
Gráfico 2 – Frequência com que os respondentes fazem roteiro de pesquisa



Fonte: autoria própria.

Um resultado interessante apresentado no questionário foi o uso de base de dados. Embora os outros pontos da pesquisa tenham ido de encontro com nossos objetivos, demonstrando que a geração *Google* tem preferência por buscas na *Internet*, ao ser confrontados sobre o uso das bases de dados, os respondentes apresentaram-se divididos, como demonstrado no Gráfico 8 abaixo. Este Gráfico demonstra que mesmo tendo uma maior interação com o ambiente virtual, os respondentes ainda não utilizam de maneira mais ampla as ferramentas de busca mais rebuscadas que estão disponíveis ao seu alcance. Nessa mesma questão, obtivemos como uma resposta aberta uma declaração de dúvida sobre o que seriam “as bases de dados”: o usuário em questão, diz que caso a SciELO seja uma, então ele utilizou alguma vez, ao contrário não sabia dizer.

Gráfico 8 – Com qual frequência os entrevistados utilizam a base de dados



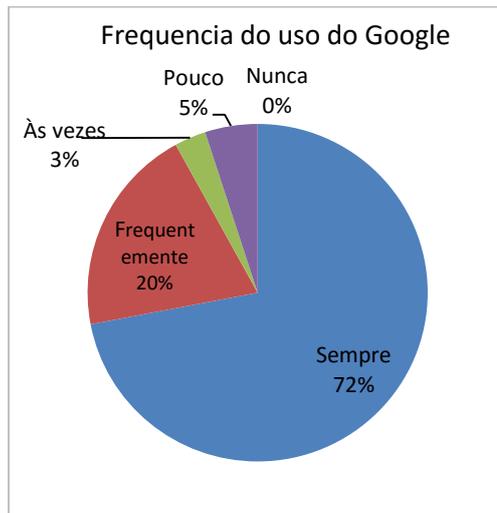
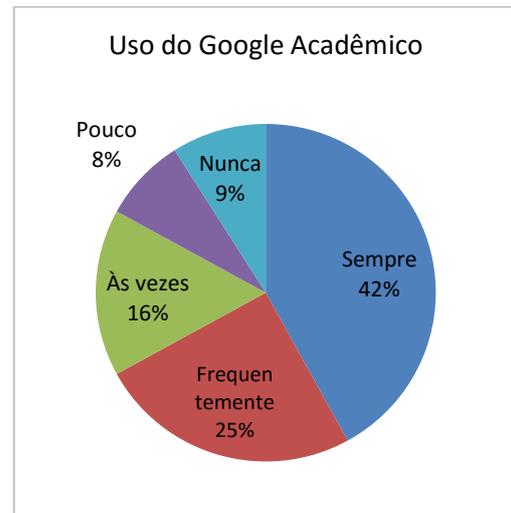
Fonte: autoria própria.

Quando perguntamos sobre quais vantagens os usuários viam ao utilizarem bases de dados, como a *Web of Science* e outras, em uma questão onde poderiam marcar mais de um item, vimos que mesmo reconhecendo essa fonte de informação como sendo mais confiável e de conteúdo mais atualizado (47% e 30% respectivamente), quase que a mesma quantidade de alunos admitem que não costuma usar bases de dados (44%).

5.2 *Google x Google Acadêmico*

Demos aos alunos uma lista de diversas fontes de informação, impressas e online, para que averiguassem quais eram as mais consultadas. As que mais se destacaram foram:

- *Google*, sendo consultado por 92% de todos os alunos. Apenas 5% (11 estudantes) diz usar pouco, sendo eles 3 da área de Humanas, 7 das Exatas, e 1 das Ciências Biológicas.
- *Google Acadêmico*, com 67% dos alunos usando sempre/frequentemente, com 17% que afirmam usar pouco/nunca, estes sendo majoritariamente da área das Exatas.

Gráfico 3 Uso do *Google*Gráfico 4 Uso do *Google Acadêmico*

Fonte: Autoria própria

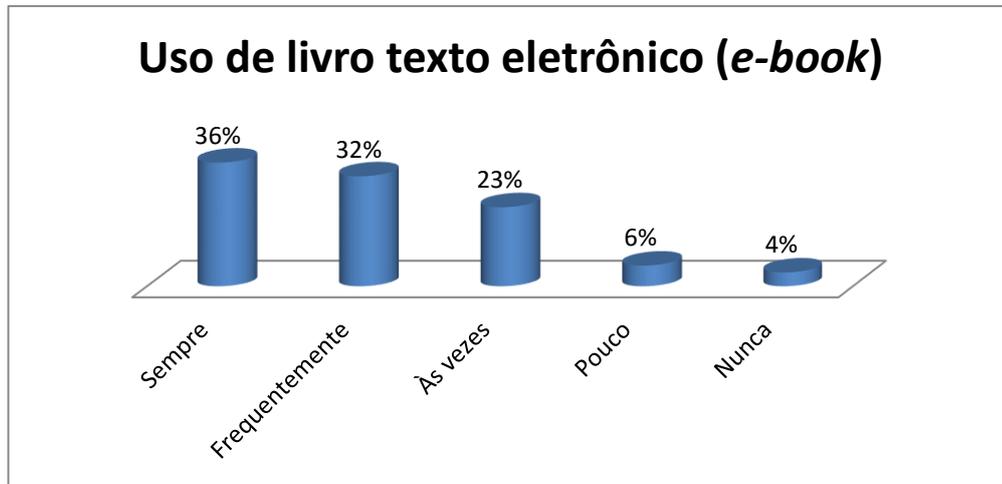
5.3 Livros impressos x Livro digitais

Um resultado interessante obtido com as respostas foi a semelhança de respostas em relação ao uso dos livros impressos e digitais. Como pode ser visto no gráfico abaixo, embora o uso dos conhecidos *e-books* seja alto, não chega a substituir o uso do material impresso.

Ao analisarmos quais são as áreas do conhecimento que mais utilizam essa fonte impressa, vimos que os resultados são quase que equilibrados, sendo o uso um pouco maior para alunos de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias.

Embora a área das Ciências Exatas seja mais dinâmica em alguns pontos, com mudanças rápidas de conteúdo, prejudicando a durabilidade do conteúdo de um livro, os alunos mostram que essa fonte de informação é muito presente no seu cotidiano, preferindo consultar a bibliografia em suporte físico.

Quando analisamos os livros eletrônicos (*e-books*), vimos que embora os estudantes das áreas de humanas tenham mostrado que já utilizam com bastante frequência os livros eletrônicos, os alunos das exatas mostram mais interesse por este suporte/tipo de fonte, representando a maior parcela de usuários.

Gráfico 5 – Uso de livro texto eletrônico (*e-book*):

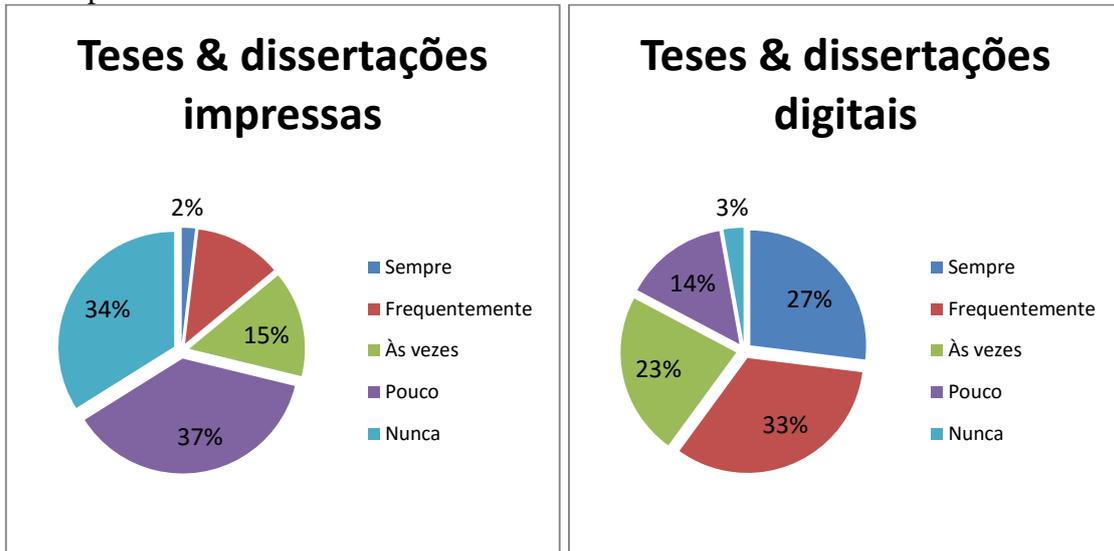
Fonte: autoria própria.

5.4 As fontes de informação menos utilizadas

Dentre as fontes menos utilizadas estão “Teses & dissertações impressas”, “Catálogos de bibliotecas online”, “Revistas e jornais de notícias impressas”, “Periódicos impressos” e “Repositórios”. Em relação ao uso das Teses & dissertações impressas, as porcentagens dos que usam “sempre, frequentemente e às vezes”, somadas chegam a apenas 29%, (2%, 12% e 15% respectivamente), com apenas quatro alunos dizendo usar sempre, dois deles de Ciências Exatas e da Terra, um de Ciências Biológicas e um de Ciências Humanas.

No entanto, quando comparamos este uso com o uso das “Teses & dissertações digitais”, há grande aumento no número de usuário: somando as frequências de “sempre, frequentemente e às vezes”, esse número sobe para 83%. Bem diferente do resultado referente ao uso da fonte impressa, o suporte digital para este tipo de fonte é utilizado “sempre” por 27% dos alunos, isto é, 59 alunos, majoritariamente da área de humanas.

Gráfico 6 e 7 – Teses e dissertações impressas, teses e dissertações digitais, respectivamente:



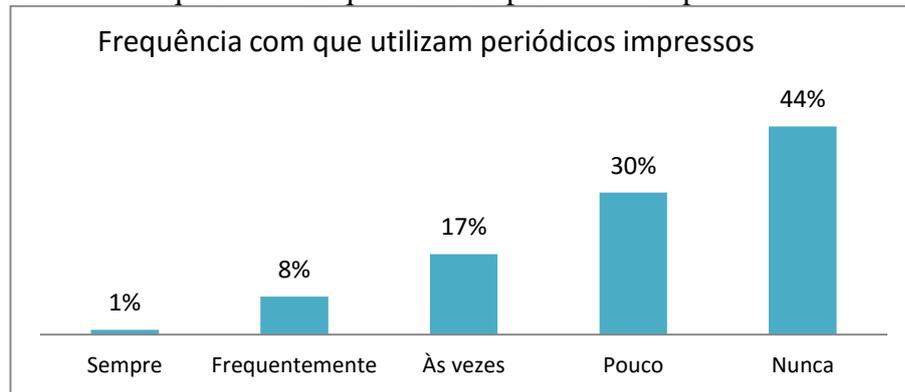
Fonte: autoria própria.

Outra fonte de informação que tem pouco uso pelos alunos são os “Catálogos de biblioteca online”: somando as porcentagens dos que usam “pouco” e “nunca”, chegamos a 52% dos usuários entrevistados (26% cada um). Dentre eles, os que dizem nunca tê-los utilizado são da área de grande maioria das Exatas, cerca de 19%.

Como no caso das “Teses & dissertações”, o mesmo acontece quando comparamos as “Revistas e jornais de notícias impressas” com as “Revistas e jornais online”. Apenas 9% dizem ter usado a versão impressa “sempre” e “frequentemente” (1% e 8% respectivamente), sendo esses poucos alunos da área majoritariamente de humanas. Ao analisarmos com esse mesmo olhar as revistas e jornais online, esse número sobe para 39%, com 14% usando-as “sempre” e 25% “frequentemente”. Em relação às áreas do conhecimento dos respondentes, vimos que há um certo equilíbrio em sua distribuição, com uma diferença de cerca de 4% favorável aos cursos de exatas.

Outro exemplo claro de que os estudantes da geração *Google* preferem os materiais disponíveis em meio digital, é a frequência com que usam os periódicos impressos, apresentando um número significativo de alunos que admitem nunca ter usado esse tipo de fonte, como mostra o Gráfico 9 – Frequência com que utilizam periódicos impressos a seguir:

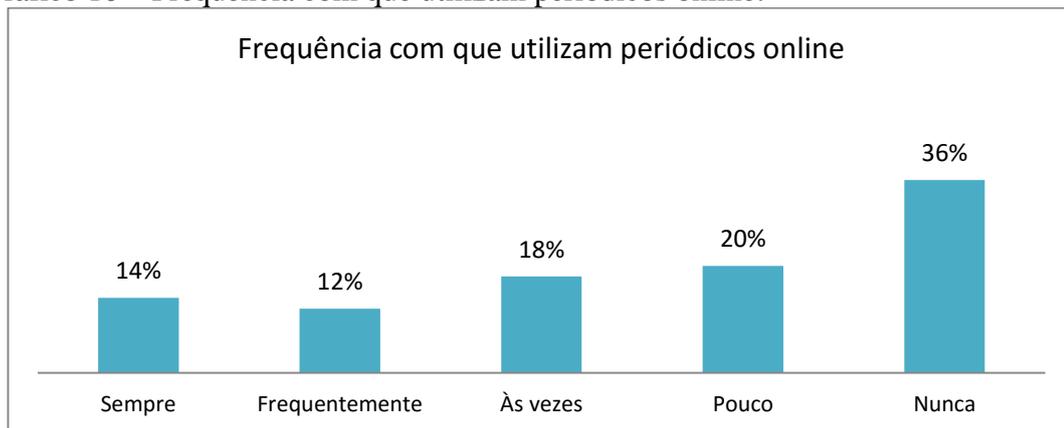
Gráfico 9 – Frequência com que utilizam periódicos impressos:



Fonte: autoria própria.

Esses resultados parecem nos indicar que os usuários preferem a comodidade do acesso a periódicos via *Web*, deixando para trás os hábitos das gerações anteriores de recorrer primeiramente às fontes impressas, considerando-as as mais confiáveis e precisas.

Gráfico 10 – Frequência com que utilizam periódicos online:

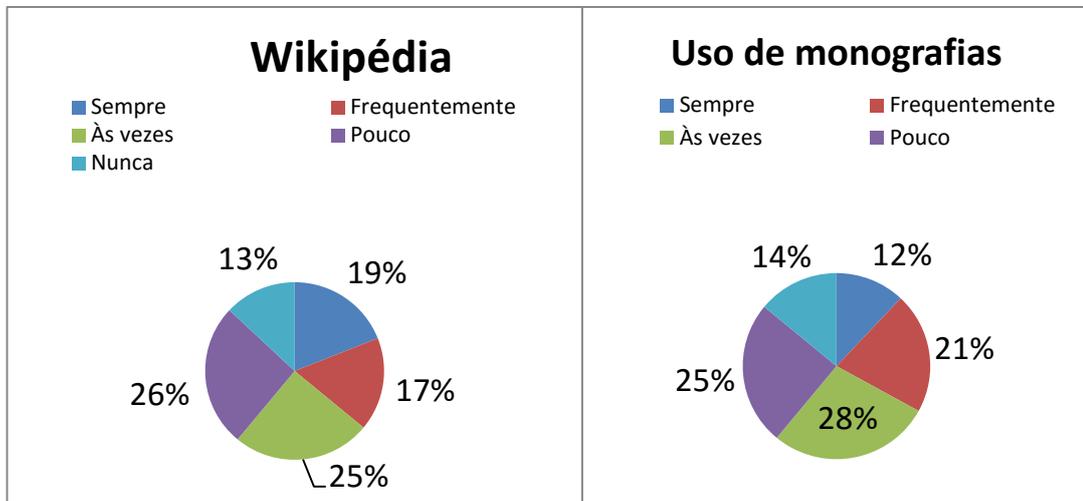


Fonte: autoria própria.

Confrontando duas fontes de informação, uma delas mais atual e dinâmica, porém de pouca confiança, o “Wikipédia”, com uma mais tradicional e de maior cunho científico, a “Monografia”, vimos que mesmo por questões de confiabilidade da fonte, elas possuem quase que as mesmas porcentagens de consulta:

Gráfico 11 – Wikipédia

Gráfico 12 – Frequência do uso e monografias



Fonte: autoria própria.

Assim, foi constatado que este recurso informacional é utilizado “sempre” e “frequentemente” igualmente pelas áreas das Humanas e Exatas.

Outra fonte de informação que notamos ter pouco uso são os “Repositórios digitais”, com 69% que afirmam ter usado “pouco” e “nunca” (25% e 44%, respectivamente), a maioria destes de cursos das Exatas. No entanto, mais uma vez esbarramos na falta de conhecimento sobre as fontes de informação, como ocorreu quando tratamos de Base de Dados, os entrevistados não souberam julgar o que era um Repositório, este resultado cruzado com o resultado sobre *Google Scholar*, revela que os alunos utilizam muito esse tipo de fonte, porque quando alguém utiliza Scholar/Acadêmica, estão recuperando textos completos justamente de Repositórios, porém não sabem identificar e reconhecê-los.

No entanto, esse resultado deveria ser visto no contexto daquelas respostas obtidas para a questão sobre a frequência de uso do *Google Scholar* (o que é utilizado muito pelos respondentes do questionário), pois muitas pessoas não sabem que os resultados de pesquisa recuperados com consultas a esta ferramenta de busca online recupera nada mais do que artigos científicos arquivados em Repositórios. Ou seja, o *Google Acadêmico* acaba sendo uma “porta de entrada” para o conteúdo de uma rede interoperável e mundial de repositórios de acesso aberto que contêm textos completos.

Mesmo com uma disparidade entre os alunos que apresentaram um perfil mais bem informado quanto às fontes de informação e suas ferramentas, quando perguntamos sobre os critérios de

avaliação das fontes, isso é, se os resultados obtidos numa busca poderiam ser confiáveis, os alunos apresentaram uma noção comum desses critérios. A maioria dos alunos chega até os artigos por indicação de docentes e/ou bibliotecários (63%), consideram quais são os autores responsáveis pela publicação (72%) e leva em consideração a bibliográfica utilizada no trabalho. Embora tenha essa dificuldade em como achar esses documentos confiáveis, apresentam uma visão mais segura de como eles seriam.

5.5 Uso da biblioteca: visão do usuário

Ao questionarmos os estudantes da UFSCar sobre com quais finalidades eles utilizam a biblioteca, tivemos como maior resposta “Usar, apenas, livros e materiais impressos encontrados na Biblioteca”, com 51% respondendo “sempre” e “frequentemente”, maioria esta alunos de cursos das Exatas. Este resultado mostra que os usuários veem majoritariamente o ambiente da Biblioteca como um local de pesquisa e não como um ambiente para socialização, como podemos comparar os resultados obtidos quando perguntamos por quais motivos frequentam a Biblioteca Comunitária (BCo).

Gráfico 13 – Visitar as exposições e/ou eventos:

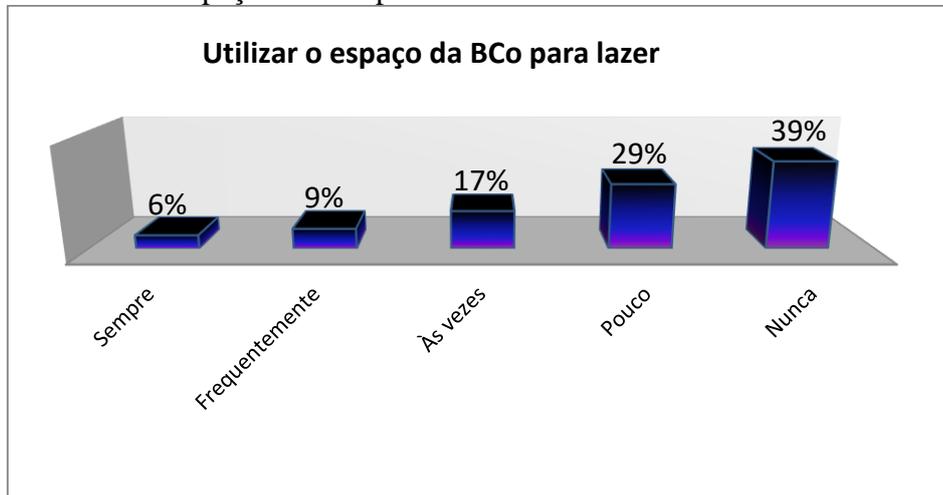


Fonte: autoria própria.

A visão tradicional de uma biblioteca se manteve em pé, pois, como vimos em um comentário aberto, há reclamações de usuários quanto ao barulho dentro da biblioteca, que atrapalha a possibilidade de reuniões para estudo e estudos individuais. Demonstram que ainda veem a

biblioteca como espaço para consulta e estudo, mas não como um espaço de lazer alternativo, ou para assistir atividades culturais.

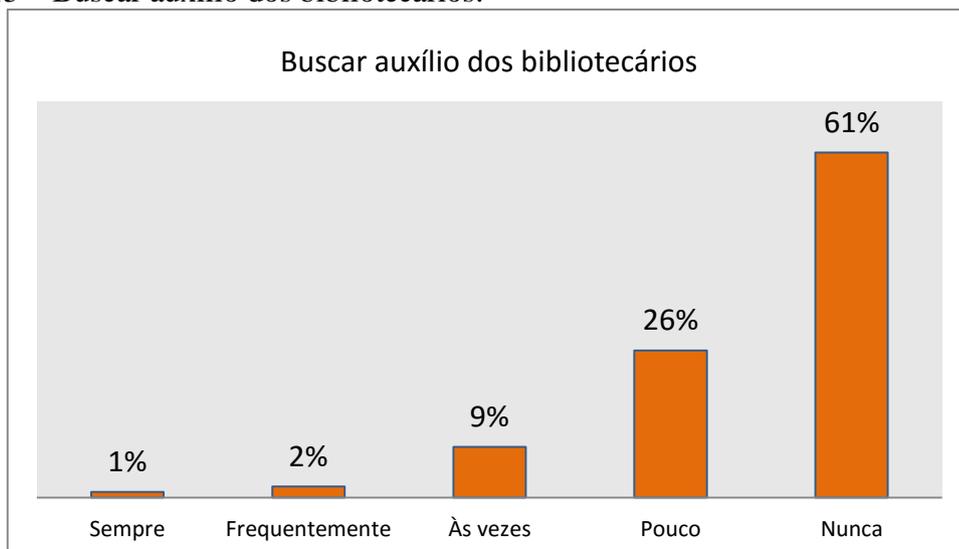
Gráfico 14 – Utilizar o espaço da BCo para lazer:



Fonte: autoria própria.

Outro ponto interessante obtido com as respostas é como o usuário vê os bibliotecários. Questionamos com qual frequência iam buscar auxílio desses profissionais e como respostas tivemos um alto número de estudantes que dizem nunca terem ido com essa finalidade, alunos estes de todas as áreas do conhecimento.

Gráfico 15 – Buscar auxílio dos bibliotecários:



Fonte: autoria própria.

Com este resultado vimos que os estudantes ainda não reconhecem neste profissional a habilidade de poder ajuda-lo na sua pesquisa, não conhece seu trabalho e em quais pontos isso poderia ajudar a otimizar tempo e aumentar a confiabilidade nos resultados obtidos.

6 CONCLUSÃO

Com outros resultados apresentados anteriormente, os estudantes ainda demonstram uma dificuldade quanto a escolher as fontes de informação apropriadas, como vimos, mesmo dentro de um ambiente acadêmico, as bases de dados, que são ofertadas em grande número dentro dessa instituição pública, ainda não é explorada mais a fundo por seus usuários.

Discorrendo sobre o perfil do bibliotecário, deve-se trabalhar melhor em novas abordagens com os usuários, como pode ser observado nos resultados apresentados, esse novo perfil de usuário não busca nesse profissional um ponto de ajuda, ainda vê o bibliotecário como aquela figura estereotipada que organiza os livros na estante, mas não vai até seu usuário buscando sanar suas necessidades, até mesmo as que não foram declaradas e reconhecidas pelos estudantes.

É nestas lacunas que os bibliotecários poderiam ajuda-los, orientando sua busca, não só pelo acervo físico, mas auxiliando na busca em ambientes digitais, como treinamentos que apresentem as ferramentas mais úteis dentro de bases de dados mais utilizadas para cada área do conhecimento, apresentando as funcionalidades de outras fontes de informação ricas, que fogem do conhecimento dos alunos, como os repositórios digitais, dentre outras.

Ao vermos a visão dos alunos da UFSCar em relação à biblioteca de apoio BCo, vemos a necessidade de readaptação ao usuário, em questões físicas: para resolver problemas como a constante reclamação do barulho dentro da biblioteca, atrapalhando estudos individuais e em grupo, em questão de atendimento: mostrar aos usuários que os bibliotecários estão trabalhando não apenas para por livros na estante, mas estão a disposição para auxiliar em pesquisas e orientar quanto a fontes de informação.

O perfil do usuário hoje na UFSCar é bem diferente se compararmos com aquele de há uma década. Hoje, os alunos pertencem a diferentes gerações que não conheceram os bibliotecários como uma fonte segura para pesquisa, pois com o avanço da *Internet* e auxílios de sistemas de busca, os usuários ficaram mais independentes. É neste ponto que o bibliotecário precisa trabalhar sua postura, e analisar quais são as novas necessidades e lacunas desse novo perfil de usuário e trabalhar para ajuda-lo nesse aspecto.

Com os resultados em mãos ficou evidente a falta de letramento informacional mesmo em um ambiente acadêmico. Vimos que o problema não fica apenas em encontrar as informações necessárias para sanar dúvidas, mas também, em reconhecer onde e como buscar por essas informações, de modo a atingir um resultado qualitativo de alto nível.

E dentre os que utilizam as bases de dados, catálogos online e a *Internet* como um todo, ao serem questionados sobre quais estratégias e expressões de busca utilizam na hora de filtrar e selecionar os resultados, a consulta a tesouros especializados é a estratégia menos utilizada, usada por 6% dos entrevistados, divididos quase que igualmente entre alunos de cursos de humanas e exatas.

As ferramentas e estratégias de busca mais utilizadas apresentadas tanto na pergunta fechada, quanto na aberta, são as mais simples utilizadas no *Google*, como a utilização das aspas e outras de suas ferramentas, representando 22% do total. Porém ainda é relativamente alto o número de alunos que somente digita seu termo de busca, sem utilizar alguma ferramenta para filtrar os resultados: 38% dos alunos. Com relação à forma de avaliar os resultados recuperados no *Google*, o mais comum apresentado pelos usuários é olhar apenas as primeiras páginas de resultado, sendo o mais comum ler as primeiras três páginas, mas, caso seja necessário, alguns respondentes dizem olhar um pouco mais e usar o asterisco para obter mais informações sobre determinado dado.

7 REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. Information literacy competency standards for higher education. 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>. Acesso em: 17 nov. 2015
- BAINTON TOBY, B. Information literacy and academic libraries: the SCONUL approach (UK/Ireland). In: **Proceedings of 67th IFLA Council and General Conference**. 2001. p. 16-25.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy In search of parameters of evaluation of the continuous formation of professors of basic education for the development of information literacy. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 5, n. 2, p. 129-139, 2008.
- FRAND, Jason L. The information-age mindset changes in students and implications for higher education. **Educause review**, v. 35, p. 14-25, 2000.
- FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v.35, n.3, p.105-112, jul/set 2000.
- FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, Belo Horizonte , v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 nov. 2015
- GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010.
- GUEDES, Clediane de Araújo; FARIAS, Gabriela Belmont de. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN. 2007. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 110-133.
- HEAD, Alison J.; ISENBERG, Michael B. How college students seek information in the digital age. **Project Information Literacy Progress Report: “Lessons Learned”**, 2009.
- HEAD, Alison J.; ISENBERG, Michael B. How college students seek information in the digital age. **Project Information Literacy Progress Report: “Lessons Learned”**, 2010.
- LANZI, Lucirene Andréa Catini et al. Tecnologias de Informação e Comunicação no

cotidiano dos adolescentes: enfoque no comportamento e na competências informacionais da geração Google. **Informação & Informação**, p. 49-75, 2013.

LEHMKUHL, Karyn M.; CHAGAS, Magda T. Os nativos digitais e seu comportamento de busca de informação científica on-line. 2013.

ROWLANDS, Ian et al. The Google generation: the information behaviour of the researcher of the future. In: **Aslib Proceedings. Emerald Group Publishing Limited**, 2008. p. 290-310.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. **SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica**, 1998.

SOLLITTO, André. Enciclopédia Britannica vai parar de publicar sua edição impressa.

Revista Época. Disponível em:

<http://colunas.revistaepoca.globo.com/ofiltro/2012/03/13/enciclopedia-britannica-vai-parar-de-publicar-sua-edicao-impressa/>. Acesso em: 11 nov. 15.

Apêndice I: um estudo do comportamento de busca de informação por estudantes universitários da geração *Google*

Um estudo do comportamento de busca de Informação por estudantes universitários da geração *Google*

Esta pesquisa tem como objetivo um estudo de usuário, buscando entender as estratégias e diferentes mecanismos de busca utilizados por alunos e pesquisadores. Trata-se de um breve questionário, com perguntas rápidas e objetivas.

* Required

1. Seu curso/área de pesquisa é: *

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências Humanas
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias
- Linguística, Letras, Artes

2. Com qual frequência você costuma desenvolver um roteiro de pesquisa, antes de iniciar seu trabalho *

Sempre Frequentemente Às vezes Pouco Nunca

<input type="radio"/>				
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

3. No decorrer dos seus estudos acadêmicos/universitários, indique com qual frequência você faz uso das seguintes tipos e meios de fontes de informações: *

Sempre Frequentemente Às vezes Pouco Nunca

Teses & dissertações digitais	<input type="radio"/>				
-------------------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Teses & dissertações impressas	<input type="radio"/>				
--------------------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Base de Dados, (como por exemplo: Web of Science, EBSCO)	<input type="radio"/>				
--	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Google	<input type="radio"/>				
--------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Pouco	Nunca
Google Acadêmico	<input type="radio"/>				
Livros textos impressos	<input type="radio"/>				
Livro texto eletrônicos	<input type="radio"/>				
Wikipédia	<input type="radio"/>				
Catálogos de bibliotecas online	<input type="radio"/>				
Revistas e jornais de notícias impressas	<input type="radio"/>				
Revistas e jornais online	<input type="radio"/>				
Normas técnicas	<input type="radio"/>				
Monografias	<input type="radio"/>				
Periódicos impressos	<input type="radio"/>				
Periódicos por meio do Portal da Capes.	<input type="radio"/>				
Repositórios digitais	<input type="radio"/>				
Só utilizo o espaço da biblioteca	<input type="radio"/>				

4. Você costuma ir ao prédio da Biblioteca para quê, e com qual frequência? *

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Pouco	Nunca
Usar, apenas, livros e materiais impressos	<input type="radio"/>				

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Pouco	Nunca
encontrados na Biblioteca					
Estudar	<input type="radio"/>				
Fazer trabalhos em grupo	<input type="radio"/>				
Visitar as exposições e/ou eventos	<input type="radio"/>				
Utilizar o espaço como lazer, para emprestar livros de literatura e/ou HQs	<input type="radio"/>				
Buscar auxílio dos bibliotecários	<input type="radio"/>				

4.1 Caso utilize o espaço da biblioteca para outro fim, favor utilizar este espaço para comentar

5. Ao usar bases de dados, a internet ou catálogos online, você costuma usar estratégias e expressões de busca para obter um resultado mais direcionado? Se sim, quais: *

- Operadores booleanos (and, or, not),
- Aspas e outros operadores do Google
- Índices de livros e revistas periódicos
- Tesouros de bases de dados especializadas (termos autorizados de busca)
- Não utilizo essas estratégias, apenas digito os termos da minha busca

5.1 Caso utilize outra estratégia e expressão de busca, fazer descrevê-la aqui:

6. Ao usar buscadores na internet como Google, Google Acadêmico, você costuma analisar quantas páginas dos resultados? *

- Apenas analiso a 1ª página de resultados.
- Análise de 1 a 3 páginas
- De 1 a 5 páginas de resultados
- De 1 a 10 páginas
- Mais que 10 páginas.

6.1 Caso tenha algum comentário a fazer sobre a questão anterior, use este campo.

7. Na sua opinião, quais as principais vantagens acerca de utilizar as bases de dados, como Web of Science, EBSCO, Dynamed, entre outras. *

- Apresenta um conteúdo mais amplo e atualizado
- O conteúdo disponível é mais confiável do que o que pode ser encontrado na internet
- Apresenta um sistema de busca mais eficaz, possibilitando fazer várias buscas ao mesmo tempo
- Tem uma interface de fácil domínio
- Uma melhor organização dos artigos disponibilizados, por meio de tesouros, facilitando as buscas
- Não costumo utilizar as bases dados

7.1 Caso tenha algum comentário sobre a questão anterior, favor utilizar este espaço

8. Quais critérios você usa para avaliar a qualidade das informações acessadas online? *

- O quão frequente é a atualização do site
- Quem são os autores responsáveis por trás e suas credencias
- Considera a bibliografia utilizada nos artigos publicados
- Segue sugestões de docentes/orientadores/bibliotecários
- Leva em consideração o número de citações daquele site e/ou seus artigos

8.1 Caso use outro critério ou tenha algum comentário sobre a questão 8, favor utilizar este espaço

9. Caso tenha algum comentário sobre o questionário, ou gostaria de acrescentar alguma outra informação não contemplada nas questões apresentadas, favor usar este campo.